



**MIGUEL  
ROCHA VIEIRA**

**"Não tenho  
nada a provar  
a ninguém.  
Só a mim  
mesmo"**

notícias

**TV**

NOTÍCIAS E FOTOS: NUNO GONÇALVES/ALAMY; MIGUEL ROCHA VIEIRA: ALAMY; DANÇAS: ALAMY; DANÇAS: ALAMY; DANÇAS: ALAMY



SIGA-NOS  
NO FACEBOOK

*Mudanças na RTP*  
**Profissionais da TV  
dão uma ajuda  
a Dentinho e a Deusdado**



*A Guerra dos Tronos*  
**O que vamos ver  
na nova temporada  
da série de culto**

**REPORTAGEM**

# O QUE A TELEVISÃO ESTÁ A FAZER PELA DANÇA EM PORTUGAL

Contemporâneo, salsa, rumba ou lyrical jazz. De repente, ao domingo à noite, a dança invadiu o horário nobre da TV portuguesa. Na SIC, na RTP e agora também na TVI, há movimentos mágicos e sonhos por cumprir. Será moda passageira ou veio para ficar?



# TELEVISÃO E DANÇA. JUNTAS NO MESMO PALCO?

Os estilos já são tantos que os profissionais desistiram de os nomear. São eles, esses estilos, que ocupam o *prime time* da RTP1, SIC e TVI aos domingos. *Got Talent Portugal*, *Achas Que Sabes Dançar?* e, mais recentemente, *Dança com as Estrelas* conquistam, em média, mais de dois milhões de espectadores todas as semanas. Uma relação que se tem revelado frutífera para a televisão. Mas o que dá o pequeno ecrã em troca? Afinal, a TV está a fazer alguma coisa pela dança em Portugal?

Por Ana Filipe Silveira e Tiago Henriques



**S**ão "o empurrão que faltava". A "moda" que "depois acalma". Uma "forma de divulgação extraordinária", mas "pouco real" ou "sempre cor-de-rosa". Todos os domingos à noite, a dança apodera-se do pequeno ecrã para divertir os mais de dois milhões de espectadores que, em conjunto, assistem aos formatos da RTP1, da SIC e da TVI. A aposta foi ganha pelos canais generalistas nacionais, mas será que, do outro lado da moeda, o resultado é o mesmo?

"Sim, este tipo de formatos faz algo muito importante pela dança: dá-lhe visibilidade", responde Álvaro Lopes, responsável pela Jazzy Dance Studios. Cristina Ferreira diz que é mesmo esse o objetivo destes formatos: "Aquele que sei é que houve muitas escolas a receber muito mais alunos a partir do momento em que o programa se estreou e claro que isso me deixa muito entusiasmada, é sinal de que um programa de televisão cumpre a sua missão, que é chegar às pessoas", aponta a apresentadora de Dança com as Estrelas.

A divulgação é a grande mais-valia encontrada pelos vários profissionais com quem a **Notícias TV** conversou. "A primeira coisa que estes programas fazem é tornar a dança mais visível e mostrar muitas vezes artistas, coreógrafos ou bailarinos que não são conhecidos do grande público. Isto é uma grande mais-valia para quem trabalha na área", prossegue o também professor daquela escola lisboeta.

Também Marina Frangloia, que integrou o painel de jurados da primeira edição de **Achas Que Sabes Dançar?**, emitido pela estação de Carnaxide em 2010, acredita que formatos como os que estão atualmente em exibição dão "às pessoas oportunidade para mostrar o seu talento num contexto mais mainstream". "Eu vou ver um espetáculo da Companhia Nacional de Bailado e ele está cheio, mas são sempre as mesmas pessoas que vão assistir. É uma questão cultural: a não ser que seja algo leve e de fácil digestão, as pessoas não conseguem ver porque não foram habituadas a isso", começa por explicar a bailarina, completando: "Estes programas são, assim, uma forma de aculturar os especta-

dores no sentido em que é uma coisa rápida e facilmente comestível. É ótimo que existam. Que sejam emitidos ainda em mais canais", diz Frangloia.

O sucesso que estes formatos fazem no pequeno ecrã sente-se nas escolas, que começaram a receber mais alunos, garantem alguns dos responsáveis. "É realmente visível uma maior procura e conseguimos fazer essa medição quer através das nossas páginas de Facebook quer através de emails. Sentimos maior procura normalmente após os dias de programa. Há um acréscimo, por altura dos programas, de 10% a 20% de inscrições em comparação com a taxa normal que temos", destaca o profissional ligado à Jazzy, que é também a escola em que os concorrentes de **Achas Que Sabes Dançar?** e **Dança com as Estrelas** ensaiam. "Acaba por ser sempre uma influência direta nas pessoas que têm mais curiosidade e que têm alguma reticência. Dá o empurrão que lhes faltava, quando veem os programas", acrescenta, enaltecendo a credibilidade que está associado aos dois formatos trouxe à instituição que dirige: "Acaba por também ser uma motivação para os próprios alunos verem que a escola que frequentam é aquela em que as pessoas que veem na televisão ensaiam."

António Dâmaso, ou Tomané, como é conhecido, dá aulas em várias zonas do litoral alentejano e também sente maior procura graças à televisão: "Notei isso por exemplo em relação ao Dança com as Estrelas, cujas primeiras séries foram exibidas no final do verão, que coincide com o início da temporada de aulas, em setembro. Houve, de facto, muita gente a procurar as minhas aulas. Queriam aprender, mas diziam logo que não conseguiam fazer as coreografias que tinham visto no ecrã. Tínhamos de explicar de imediato que tudo aquilo que é dado nas aulas não está a um nível tão avançado como os bailarinos do programa", recorda.

O facto de o formato da SIC, produzido pela Shine Iberia, procurar bailarinos com um nível mais avançado também não impediu que Rosália Passinhas, diretora da Escola de Dança e Artes Performativas Backstage, em Braga, tenha sentido, também por ocasião da primeira edição, uma

**"HÁ UM ACRÉSCIMO, POR ALTURA DOS PROGRAMAS, DE DEZ A 20 POR CENTO DE INSCRIÇÕES"**

ÁLVARO LOPES

maior afluência à sua academia. "Em 2010, quando o **Achas Que Sabes Dançar?** se estreou em Portugal, notámos alguma procura. Curiosamente, não houve essa afluência com esta segunda temporada", explica a bailarina.

O também bailarino Pedro Mascarenhas conta à **Notícias TV** que não sabe, ao certo, se os programas que envolvem dança se traduzem num maior número de alunos nas escolas portuguesas, mas acredita que "se continuam a ser feitos é porque existem audiências e isso significa que as pessoas têm interesse". "Pela lógica, parece-me que está a criar alguma apetência ou, pelo menos, curiosidade em relação a esta arte", observa o profissional, também assessor de imprensa da Companhia Nacional de Bailado.

Vasco Wellenkamp, diretor da Companhia Portuguesa de Dança Contemporânea (CPDC), afirma-se "completamente a favor" de dança em televisão e não tem "dúvida de que estes formatos chamam pessoas para a dança". "É um pouco como a série **Fame**, nos anos 1980, que ajudou a divulgar a dança e o teatro musical. Ou como filmes como o **West Side Story**, de 1961,



**GOT TALENT PORTUGAL**

RTP1

Estreou a 18 de janeiro, o formato conta, entre os diversos talentos apresentados, com vários grupos de dança. Apresentado por Marco Horácio e voltado dez emissões, é seguido por uma média de 956 800 espectadores.

“que foi o que me despertou a mim para a dança. A televisão só não devia ficar-se por aí”, lamenta o coreógrafo, que viaja pelo mundo com o espetáculo *Amar Amália*. “Apesar de serem positivos, a verdade é que esses programas não são toda a dança. E, sinceramente, não sei se a audiência é maior do que antes, até porque no mundo em que me movo há uma grande exigência ao nível das audições. Temos uma relação muito direta com alunos que saem formados do Conservatório”, ressalva.

Opinião idêntica tem Pedro Mascarenhas, para quem a dança deveria ter mais tempo de antena para lá dos talent shows. “No caso dos programas atualmente em exibição, na maioria das vezes os géneros de dança são os mesmos. Há muito mais coisas para além do funk e do hip-hop que merecia ser divulgado em televisão.”

**QUE DANÇA SE MOSTRA NA TV?**

A diretora da Academia de Dança de Gaia salienta à *Notícias TV* que, quando formatos como *Got Talent Portugal*, *Achas Que Sabes Dançar?* ou *Dança com as Estrelas* chegam ao pequeno ecrã, muitos dos alunos que já dançavam anteriormente ganham ainda mais vontade de “seguir as vias profissionais” e deixam de olhar para este mundo apenas como um passatempo. “Ver os programas fez-lhos acreditar mais facilmente que é possível”, destaca Marta Aguiar, que, no entanto, aponta um lado negativo: a designação dos estilos de dança pelas produções. “Às vezes, as coreografias são apelidadas de jazz quando se trata de contemporâneo, ou dizem

que é a salsa dita social quando é a das danças de salão, que é completamente diferente. O tango argentino também é muito diferente de um tango de salão. O samba no pé, de gafeira, não tem nada que ver com o samba das danças de salão. Este último raramente se dança com música brasileira”, desfia. E prossegue: “Isso, por vezes, reflete-se naquilo que os espectadores depois procuram nas escolas. Eles pensam que vão aprender um estilo que na TV estava mal designado e acaba por parecer que somos nós, os professores, que estamos errados”, explica a bailarina.

E, por falar em danças de salão, Tomaz também afirma que a imagem que a televisão passa destas não é a mais fiel. “Fazem muito o que é mais espetacular, as acrobacias... Fazem-no para a televisão”, aponta o professor, garantindo que, mesmo assim, “a partir do momento em que as pessoas criam o gosto pela dança, continuam”. “Às vezes, os



**DANÇA COM AS ESTRELAS**

TVI

Cristina Ferreira e Pedro Teixeira abriram a pista da terceira temporada do concurso de dança no passado domingo. Êxito de audiências nas duas primeiras séries, a estreia foi seguida de perto por uma média de 1,294 milhões de espectadores.

programas de televisão são um impulso para os espectadores”, teoriza.

Apesar de reconhecer qualidade nos concorrentes que se prestam a dar provas dos seus dotes de bailarinos, Vasco Wellerkamp lembra que os programas de domingo à noite da RTP1, SIC e TVI são, essen-



## ACHAS QUE SABES DANÇAR?

SIC

A segunda temporada do formato de dança, agora conduzido por Diana Chiaves, chegou à SIC a 11 de janeiro. Voltadas II emissões desde a estreia, conta com uma média de 748 600 seguidores. Rita Blanco, Joaquin Cortés e Marco da Silva são os jurados.

cialmente, "espaços de divertimento que não transmitem o que é a dança enquanto forma de arte". "Não é a mesma coisa que transmitir um documentário sobre uma companhia ou emitir um bailado, como antigamente acontecia. A televisão fazia, através da RTP2, muita divulgação de dança. Recordo que existiu um programa, o Bailado, que mostrava coisas que se faziam no estrangeiro e em Portugal", diz o diretor da CPDC.

A exposição que a dança tem na TV não é, também para Rosália Passinhas, "a mais verdadeira sobre o que se passa na vida de um bailarino ou de um coreógrafo". "A preocupação da televisão é sempre transformar qualquer formato num formato comercial. Seja na escolha musical ou até mesmo nas escolhas coreográficas, estamos sempre a falar de um trabalho muito mais pensado na parte estética, no show off, do que na parte da conceção artística", justifica a responsável pela Backstage. "No caso do Achas Que Sa-

bes Dançar?, os pormenores técnicos muitas vezes ficam um bocadinho aquém. Mas isso é para o olhar leigo e não para o olhar do público", completa, exemplificando: "Veja-se o caso da zumba, que não é um estilo de dança mas sim de fitness. Está a criar-se uma moda, mas uma moda um bocadinho preguiçosa, de ir ao ginásio fazer uma aula de grupo coreografada, mas que nada tem que ver com bailado."

Pedro Mascarenhas afina pelo mesmo diapasão. "Os programas atuais passam uma imagem, do meu ponto de vista, de algo bastante fácil e acessível a qualquer pessoa, no sentido profissionalizante da dança. É uma imagem de facilísimismo que não existe. A dança, tal como qualquer atividade física, exige muita disciplina e muitos anos de estudo", constata o bailarino. A culpa, assevera, é das "demasiadas regras impostas pelo mercado televisivo, nomeadamente o facto de ser o público a votar [nos concorren-

tes]". "Sem falar dos seus elementos, não se percebe porque é que existe um júri se, depois, é o público quem decide. E fico-me por aí", dispara.

Marina Frangioia, que conhece de perto os dois universos, não contrapõe: "Aquele mundo [dos programas] é um bocadinho cor-de-rosa. Por ser de entretenimento, é preciso não esquecer que tem parâmetros que visam agarrar espectadores. Claro que a dança não é glamorosa. É muito trabalhosa e dura muito pouco tempo", constata.

### ARTE MAL-AMADA E FUTURO

O futuro dos jovens que passam por espaços televisivos como Got Talent Portugal, que nesta edição viu muitos grupos de dança, ou Achas Que Sabes Dançar? é uma preocupação para Marina Frangioia, para quem a dança "na TV reflete só aquilo que ela representa no país". "Estamos a falar de uma arte mal-amada em Portugal. Pode ser que nas próximas gerações todo este contexto artístico seja diferente. É como em tudo: há que começar por algum lado para podermos evoluir para outro patamar", refere, exemplificando com a falta de tabelas salariais. "Eu faço um espectáculo e, peço, por exemplo, 300 euros por bailarino. Dizem-me que é muito. Mas um músico pede mil euros para atuar durante dez minutos e está tudo bem. Isto não se percebe. É preciso que haja reconhecimento dos bailarinos enquanto artistas", refere. É por isso que, para a jurada da primeira edição do formato da SIC, "o futuro dos concorrentes é... o estrangeiro ou um trabalho mais comercial".

O diretor da CPDC reitera a opinião da colega: "O que acontece é que o Conservatório está a formar gente muito boa, mas estão todos a ir embora, porque não há estruturas. Não fica cá ninguém... Estamos a gastar dinheiro a formar bailarinos e não há espaço para eles no país. Falta uma estrutura de dança em Portugal. Eu tenho uma companhia, mas já está a morrer na praia. São os que não arranjam trabalho é que formam companhias, porque os outros vão todos embora", frisa.

Rosália Passinhas também acredita que há muitos dançarinos a viajar para o estrangeiro, mas não olha para esta realidade com pesar: "Cada vez há mais alunos de escolas de dança a ir lá fora em competição, a ganhar excelentes prémios e aqui também, e os boms bailarinos que temos em Portugal cada vez estão a ser mais evidenciados pelos meios de comunicação, isso é uma verdade, já se fala mais, já se promove mais os espetáculos, os bailarinos e os coreógrafos. Isso só pode ser bom", aponta.

Ainda assim, há quem acredite que a dança faz parte de um todo que não é apoiado pelo Estado. "Não diria que a dança seja mal-amada, mas poderia ser mais bem tratada. Acho que a televisão pode ajudar a que isso aconteça, mas uma coisa é a forma como se dança e existir cada vez mais um gosto por esta arte, outra é a forma como a nível político é vista e tratada", destaca Pedro Mascarenhas. Alberto Rodrigues, professor da escola de dança Alunos de Apolo e jurado de Dança com as Estrelas, vai mais longe e não tem dúvidas de que "todas as artes são, de uma forma geral, mal-amadas em Portugal". "Não se dá a devida atenção, não é só à dança, como a todas as outras artes, no sentido em que as entidades competentes não dão o devido valor para o seu desenvolvimento. Acaba por ser um bocadinho por caridade. Quem está no meio é por paixão e sabe que tem sempre um futuro incerto", aponta.

"Nunca achei a dança mal-amada." A frase é de Álvaro Lopes, que acredita que esta arte "começa a ser cada vez mais reconhecida quer empresarialmente quer a nível televisivo". "Acho que a dança hoje em dia tem um papel muito forte em termos de arte em Portugal. Poderia ter mais condições? Poderia, mas vamos acreditar que o futuro é risinho", aponta o responsável da escola Jazzy Dance Studios, que não duvida de que esta não é uma moda passageira: "Enquanto consumidor acho que vou para ficar, porque cada vez mais as pessoas utilizam a dança enquanto forma de estar, não apenas como uma moda. A dança fá-las sentirem-se bem, conhecerem o seu corpo. Não tenho dúvidas de que vou para ficar".

Tomané também acredita que a "dança vai ficando" e perspetiva o futuro com

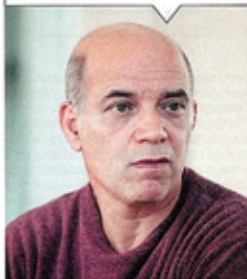
**"QUANDO O ACHAS QUE SABES DANÇAR? SE ESTREOU, NOTÁMOS ALGUMA PROCURA"**

ROSÁLIA PASSINHAS



**"APESAR DE SEREM POSITIVOS, A VERDADE É QUE ESSES PROGRAMAS NÃO SÃO TODA A DANÇA"**

WASCO WELLENKAMP



**"A DANÇA É UMA ARTE MAL-AMADA EM PORTUGAL E A TV REFLETE SÓ AQUILO QUE SE PASSA NO PAÍS"**

MARINA FRANGIOSA



**"TODAS AS ARTES SÃO, DE UMA FORMA GERAL, MAL-AMADAS EM PORTUGAL"**

ALBERTO RODRIGUES

um sorriso nos lábios: "Já dou aulas há 26 anos e o que sinto é que os programas de dança vão aparecendo e ajudam a renovar o interesse do público em geral pela dança. Acho que vai continuar. Claro que há determinados estilos que se tornam moda de

repente, como agora a kizomba, mas que passarão de moda ao fim de alguns anos, e depois voltarão novamente. Mas dançar, seja qual for o estilo, nunca saiu de moda. E nunca vai sair", remata o profissional de dança. **NTV**